

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO
EDITOR, João Pinto Evangelista

SEMAMARIO REPUBLICANO

Numero 139

Assignaturas

AVEIRO—Um anno, 1\$200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1\$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2\$500. Semestre, 1\$500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os ars. assignantes teem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

5.º ANNO

A QUESTÃO CLERICAL

Desde algum tempo que os liberaes inglezes incitavam o principe d'Orange, casado com a filha de Jacques, a associar-se á revolução que se iniciava na Inglaterra.

O principe d'Orange, hesitante, acabou por dar a sua adhesão na ruidosa questão dos bispos. Poz como condição ser convidado a intervir por varios inglezes influentes. Feito esse convite, accieita-lo-hia.

A conspiração tomou então um caracter muito activo. Os seus chefes principaes eram o almirante Russell, primo do lord do mesmo nome decapitado no tempo de Carlos II, Sir Sidney que tinha sido embaixador da Inglaterra na Hollanda, lord Mordaunt, chefe parlamentar de grande valia, e Johnston, homem sem pergaminhos, mas dotado de muita intelligencia e grande actividade. A estes se associaram em pouco tempo o conde de Devonshire, o ex-ministro d'estado Danby, lord Churchill, que tinha sido favorito de Jacques, o chefe militar Kirk, o bispo de Londres e, por intermedio d'este, todos os outros bispos processados, e outras notabilidades e influencias inglezas.

Era preciso atrahir o elemento popular e este seguia no geral a causa das seitas protestantes mais avançadas e estas, perseguidas desde muitos annos pela religião official, eram inimigas declaradas da Igreja Anglicana. Tanto, que a ellas tinham recorrido os jesuitas, promettendo-lhes a liberdade de cultos, para derribarem o anglicanismo. Mas o elemento liberal, agremiado em grande numero n'essas seitas, não acreditava nas promessas dos jesuitas. Comtudo, não se decidia tambem a apoiar o anglicanismo sem garantias. Então o principe d'Orange, os bispos, os lords chefes da conspiração prometteram-lhe a mesma liberdade, ou a mesma tolerancia de cultos que lhe prometiam os jesuitas. E entre as promessas dos jesuitas e as promessas dos anglicanos o elemento avançado não tinha que hesitar. Já pelas suas afinidades com o anglicanismo, já porque a longa lucta, que tão gloriosamente havia sustentado com o elemento conservador, tinha incutido n'este a convicção de que era indispensavel transigir, o elemento avançado encontrava mais garantias de seriedade nas promessas do conservantismo protestante do que nas promessas do jesuitismo hypocrita. Preferiu, pois, juntar-se ao anglicanismo na nova revolução que se projectava. E o tem-

po deu-lhe razão. Data d'ali a conquista definitiva da liberdade religiosa e politica na Inglaterra, conquista feita á custa de tanto sangue derramado, de tantas vidas perdidas, de tantas perseguições, de tantas torturas, de combates de toda a ordem, combates persistentes e renhidos. E assim se tem conquistado a liberdade em toda a parte. Não se conquista com rhetorica balofa, com palavreado chocho e banal.

Ao mesmo tempo que os espiritos civis se juntavam na mesma aspiração, a indisciplina militar alastrava-se pavorosamente. As manifestações no campo militar de Hounslow-Heath, onde o rei se acolhera durante o julgamento dos bispos, foram tão longe que se tornou indispensavel levantar o campo e dissolver alguns regimentos.

Os poucos soldados papistas que havia nos regimentos eram objecto d'odio para os soldados protestantes. Na cidade de Portsmouth, considerada o baluarte dos catholicos, todos os officiaes do regimento commandado pelo filho do proprio rei, filho natural, o duque de Berwick, resistiram a uma ordem do mesmo rei. Tendo esse regimento sido o escolhido para um ensaio de reorganisação militar, segundo o qual cada companhia deveria admitir cinco soldados irlandezes catholicos, recusaram-se alguns officiaes a receber esses soldados. O rei mandou-os julgar em conselho de guerra. Então todos os outros officiaes apresentaram em massa as suas demissões. O rei, collocado na alternativa de mandar trancar o processo instaurado aos primeiros officiaes, ou de aceitar a demissão de todos, preferiu a primeira solução. apesar de ser uma das suas maximas favoritas que todo o soldado que delibera está em estado de revolta.

No exercito de mar, as coisas iam mais longe. Tendo-se reunido uma esquadra de oitenta navios, com receio da Hollanda, d'onde chegavam noticias de grandes preparativos militares, o almirante Strickland, commandante da esquadra, fez dizer missa no seu navio, como catholico, que era, a um dos cinco padres que tinha feito embarcar. A tripulação insubordinou-se, soltando gritos e ameaças. A noticia correu de navio em navio e toda a esquadra ameaçou revoltar-se. Teve de acudir o proprio rei. Mas a ordem só se restabeleceu depois que os padres catholicos foram despedidos.

No exercito de mar a indignação excedia a do exercito de terra. A marinha ingleza, collocada tão alto no tempo de Cromwell, encontrava-se agora desprestigiada e abatida. A Inglaterra, que

fôra, no tempo de Izabel e do mesmo Cromwell, o porta estandarte do protestantismo europeu, via-se substituida pela Hollanda e a reboque de Luiz XIV, o inimigo da liberdade das nações. Tudo isto desgostava profundamente a marinha ingleza, levando-a a antipathisar com Jacques e a sympathisar vivamente com Guilherme d'Orange, o inimigo de Luiz XIV, o chefe da Europa protestante.

No dia em que este principe atravessasse o mar, como genro de Jacques II, para disputar a este o throno de Inglaterra, a marinha seria talvez a primeira a tomar partido pelo hollandez.

Não se fez esperar muito esse dia. Guilherme d'Orange, certo das boas disposições do exercito, da armada e do povo inglez, annunciou em julho, ao doutor Burnet, representante, junto d'elle, dos conspiradores inglezes, que por todo o mez d'outubro desembarcaria em Inglaterra com um exercito de 15:000 homens.

O hollandez esperava n'essa epocha a petição dos dirigentes das varias classes da sociedade ingleza, petição que lhe daria pro-

texto para intervir. E a intervenção, tão habil e cautelosamente preparada, tinha assim todas as probabilidades de bom exito.

Tem passado incommodado de saude o sr. dr. Duarte Correia da Rocha, distincto advogado n'esta comarca e um cavalheiro muito respeitavel por todos os titulos.

Fazemos ardentes votos pelo rapido restabelecimento de s. ex.ª

Uma beata... digna

Em Villar, suburbios d'esta cidade, deu-se ali ha dias uma scena que honra sobremaneira a beata que a praticou. Eis o caso: A porta da casa d'essa santa creatura, senhora dos seus narizes, foi um desgraçado fabiano, implorar uma esmola pelo Divino amor de Deus. Mas aquella boa alma, como o desgraçado insistisse na lamuria, e para não desmentir o seu coração de beata, pespega na cara do pobre pedinte duas bofetadas!!

Esmola só digna de quem é muito réles, pois que só as beatas de semelhante jaez, são capazes de praticar. E diz-se então muito caritativa e de um coração crystalino. Sufa!

As notas de 5\$000 réis

Desde o primeiro do corrente mez que deixaram de se trocar nas recebedorias as notas de réis 5\$000 do typo antigo.

Aquelles que ainda possuem alguma, só poderão agora trocar as na thesouraria da séde, em Lisboa.

RESOLUÇÃO JUSTA

O nosso collega local o *Progresso de Aveiro*, publicava no seu ultimo n.º o seguinte artigo, que em seguida transcrevemos, por o acharmos de interesse vital para esta cidade:

MERCADO DO COJO

Parece estar definitivamente resolvido o resgate d'este mercado, que passará a ser propriedade do municipio, e por uma forma tão razoavel, tão equitativa e tanto em harmonia com os legitimos interesses de ambas as partes, que só temos a felicitar, e com todo o nosso entusiasmo, os habéis negociadores de tão boa solução.

Os termos em que, segundo nos consta, será feito este resgate, são os seguintes:

1.º—A Camara toma desde já sobre si o encargo, com todos os direitos e responsabilidades que lhe cabiam, do activo e passivo da companhia do mercado, a qual se considerará desde logo como dissolvida.

2.º—A Camara obriga-se a votar, por espaço de trinta annos successivos, a principiar da data da aprovação do contracto, dos rendimentos do mercado e dos seus proprios, a quantia de 1:250\$000 réis annuaes para o serviço do pagamento do juro de 4,5 p. c. a todas as acções validas da Companhia, e o restante para amortisação, por meio de sorteio annual, do numero d'acções que lhe corresponder pelo seu valor nominal.

3.º—Este contracto principiará a vigorar logo que esteja definitivamente aprovado pela assembleia geral da Companhia expressamente convocada para este fim.

Nada mais simples, mais pratico, e mais livre de embaraços. A transição faz-se sem o menor attrito para qualquer das partes, de um dia para o outro, e sem prejuizo algum para os interesses dos accionistas da Companhia, que ficam recebendo exactamente a média do juro que obtiveram durante os ultimos tres annos, tendo ainda a favor a amortisação das suas acções, que até agora era calculada por extincção da percentagem a juros compostos de 0,5 p. c., o que lhes dava uma annuidade quasi insignificante a principiar em 250 réis e que d'hoje em diante passará a ser feita pelo reembolso completo, e por uma só vez, do valor nominal da acção, que é de 50\$000 réis, o que lhes será de muito maior vantagem.

A Camara nada tem a perder com isto, visto como o encargo que lhe resulta de um ou outro systema de amortisação é sempre o mesmo. De modo que, sem se prejudicar, beneficia imenso os accionistas, e é este o grande merecimento do contracto.

Logo que o mercado passe para a administração da Camara, serão ali introduzidos grandes melhoramentos, ampliando-se a sua superficie interna, dando-lhe mais ar e luz, e corrigindo os defeitos que a experiencia lhe tem mostrado, sem prejuizo algum das suas condições estheticas que melhorarão tambem consideravelmente.

Para fazer face a estas despesas, indispensaveis e urgentes para pôr aquelle mercado á altura da cidade, será elevado o actual imposto de pizo, e creado outro sobre os cestos e canastras que ali concorrem com generos para a venda.

Como se vê, a nova vereação vae entrando rasgadamente na execução do seu plano dos melhoramentos geraes em todo o concelho.

Companhia Lisbonense

Continua agradando bastante esta companhia, tendo quasi sempre enchentes muito rasoaveis.

Na segunda-feira subiu á scena o drama em 5 actos—«O Paralytico», que agradou muitissimo, salientando-se Lola, Carlota, L. Augusto, Cesar, J. Pinto e Rego, que desempenharam os seus papeis admiravelmente, pelo que foram muito applaudidos. Tiveram algumas chamadas especiaes.

O Domingos, que pouca cabida teve no drama, no papel de mestre-escola, muito bem, como sempre, mas quando appareceu feito *Deus Bacho* foi esplendido. Parece que tinha andado a flunar por S. Thiago ou Esgueira... tal era a sua naturalidade...

O governo hespanhol publicou uma ordem fixando em 8 horas o dia normal de trabalho para os operarios das fabricas e minas do Estado.

UNIFORMES MILITARES

O novo plano de uniformes para a infantaria, ultimamente apresentado ao sr. ministro da guerra, está deperdando o natural interesse de ser conhecido com brevidade pela classe militar.

Apesar de todas as reservas empregadas para o furtar, por enquanto, á publicidade, consta-nos que, segundo esse plano, será adoptado um bonnet com lista encarnada e cordão dourado, semelhante ao dos alumnos da Escola do exercito; haverá o dolmen n.º 1, gola encarnada, alamares de cordão e com charlateiras, o dolman, n.º 2, de panno e apenas com vivo dourado na gola para o pequeno uniforme; as calças terão uma lista larga; a espada deverá ser suspensa por uma barbella do modelo adoptado já por outras armas.

E' suprimida a actual barretina e deixa de existir o trespasso do dolman hoje usado para o grande uniforme. Será estabelecido o uso de dois penachos, um de pennas para actos solemnes e outro de lã para as formaturas. O capote será quasi do actual modelo, ficando um pouco mais largo. As botas não soffrerão, por enquanto, alteração alguma, continuando a adoptar-se o padrão em vigor.

A gola do dolman para os officiaes de caçadores será preta e não de veludo verde como constava. A cor do panno e a qualidade dos tecidos é igual á empregada nos actuaes fardamentos.

O linho e o biim serão substituidos pelo kaki. Nos corpos de caçadores, as listas das calças d'officiaes e praças serão pretas. Eis a breves traços as principaes modificações introduzidas no actual plano de uniformes, que não demandarão grande despeza para os militares. Veremos se depois de tanto tempo gasto em estudar estas alterações dos uniformes, a infantaria ficará com um fardamento commodo e elegante.

Principiam amanhã as séstas dos nossos operarios.

Cartas d'Algures

4 D'ABRIL.

Recomeço hoje as minhas cartas, interrompidas ha tanto tempo. E por onde recomencar? Pela questão do convenio, que é hoje a questão do dia?

O Povo de Aveiro já manifestou a sua opinião a tal respeito. Se o convenio importa qualquer acto de administração estrangeira, todos os patriotas tem a imperiosa obrigação de o combater. Que o convenio não pôde ser coisa boa, é certo. Para que o fosse, faltam-nos duas coisas essenciaes, juizo e razão. Nunca tivemos tacto governativo e cada vez temos menos. Gastámos sempre á larga. Nunca attendemos senão aos interesses individuaes e de momento. Em tal situação, como é possível regular com vantagem o estado financeiro do paiz? Continuamos fazendo a figura do morgado arrebatado.

Depois, não ha duvida nenhuma que demos razão aos credores para nos fazerem imposições. Podiam elles, apoiados na força dos seus governos, fazer nos imposições sem razão. A força substitue facilmente o direito. Mas o caso agora é outro. Os credores tem a força e tem a razão. E tem a razão, já porque não podiamos nós, evidentemente, quebrar o contracto, bom ou mau, que tinhamos feito com elles, sem os ouvir, já porque depois de termos dictatorialmente, sem os ouvir, sem ser d'accordo com elles, estabelecido um regimen que os lesava, a nossa vida continuou a ser a mesma vida de dissipação e loucura.

Logo, os credores estrangeiros tem dobrada razão de queixa. Esta é a verdade e a verdade deve-se pôr sempre acima de tudo. Devemos pedir a responsabilidade aos que foram os causadores d'essa razão? Isso é outro caso. Mas a difficuldade é distinguir os innocentes dos culpados. Quaes são os culpados. n'um paiz sem espirito de solidariedade social? São todos. Mais ou menos são todos. Ah! é que está a grande difficuldade: no apuramento dos responsaveis.

Não queremos com isto defender, nem alliviar, os dirigentes politicos. De forma nenhuma. As suas faltas são manifestas. Mas a verdade é que os que estão para baixo podiam te-las evitado e, em vez d'isso, não fizeram senão provocal-as. Paiz, cujo ideal se resume em comer sem trabalhar, pôde ter os dirigentes que quizer, que não dá passo. Só the convem os maus. Aos bons expulsos ou inutilisa-os.

O sr. Dias Ferreira fez, evidentemente, uma boa administração e tentou endireitar isto, embora com um acto de força, sem direito e sem razão. Mas era um acto salvador que se justificava pelas circumstancias excepçionaes do paiz. Que lhe fizeram? Expulsaram-no. Correram-no. E não foi expulso nem corrido só pelos do alto. Foi expulso e corrido por todos. E por um motivo simples: porque elle não dava papa.

Quem dá papa, n'este paiz, é que é pae. Este paiz não quer justiça, quer papa. O mais benemerito não é o mais intelligente, o mais patriótico, o mais justo. E' o que melhor satisfaz os comedores e os intrigantes.

Em partido nenhum d'este paiz predomina o homem justo, trabalhador, patriota, intelligente. Nem no partido republicano. N'este partido succedem-se os dirigentes e todos são corridos como inuteis. Os mais corridos são os mais intelligentes e virtuosos. O sr. Duarte Leite, o sr. Bazilio Telles, o sr. Eduardo de Abreu, o sr. Amandio Gonçalves, e, agora, o sr. Affonso Costa, todos homens de incontestavel valor, acabam por ser corridos. Enquanto

não sôbem á chefatura do partido são todos homens muito queridos e reputados eminentes. Em lá chegando, são todos apedrejados e declarados inuteis, senão imbecis.

Porque? Porque não são especuladores nem intrigantes.

No partido republicano só se manteve José Elias Garcia, porque só elle tinha os vicios da politica indigena e só elle dava empregos. Até para se ser chefe republicano é preciso arranjar empregos! A isto chegámos!

A politica em Portugal é um apanagio de comedores e de intrigantes. Quem tiver valor moral, não pôde ser politico. Os partidos são verdadeiras quadrilhas. Todos elles. Quem entrar lá dentro ha de transigir com todos os vicios e crimes dos quadrilheiros. Ha de seguir a regra da casa, boa ou má, justa ou injusta, moral ou immoral. Se a não quizer seguir, ou tem que se retirar voluntariamente e reduzir-se ao silencio, ou ha de ser expulso á pedrada, a pontapé, á dentada, á facada, com tanta maior violencia e furia quanto mais pugnar pela verdade, pela moralidade, pela justiça.

Succede assim em todos os partidos, desde os mais conservadores até aos mais avançados. O sr. Fuschini não é nenhum catão. Mas só porque ainda possui alguma virtude—somos insuspeito porque não sympathisamos nada com elle—é um homem sem carreira, tendo incontestavel valor. O sr. Dias Ferreira tambem não é catão. Mas como tem algum amor aos bons principios e ainda procura faze-los vingar, fica sózinho a pregar no deserto, embora com notaveis qualidades de estadista.

O sr. Marianno de Carvalho só foi catão para ter as calças rotas. O sr. Emygdio Navarro a mesma coisa. Só deixaram de andar de calças rotas no dia em que deixaram, por uma vez, de ser catões. Mas foram apoiados, por ventura, como catões, tão effizadamente, que podessem ser homens de certa independencia? Mas não eram n'esse tempo apedrejados, como são hoje?

Não quero com isto desculpar as suas fraquezas. Mas nem todos nasceram com temperamento e habitos de eremitas.

O paiz, desenganemo-nos, não presta culto ao valor intellectual nem moral. O paiz não presta culto á justiça, nem ao trabalho. O paiz está nas mãos de meia dúzia de politiquieiros, que só procuram locupletar-se. São esses que mandam. São esses que fazem escola. E contra elles nada podem seis, sete, ou oito que apparecem com boas intenções.

O recurso seria illustrar o povo, para que augmentasse o numero dos que podem intervir na vida publica. Quanto maior for este numero, maiores serão as garantias de salvaguarda nacional.

Mas como ninguem quer saber d'isso, continuaremos na mesma e inutil é procurar verdadeiros responsaveis, porque responsaveis são todos.

A. B.

Photographia Popular

Esta photographia, que se acha installada no Largo do Rocio, continúa sendo muito visitada por muitas familias que alli se vão photographar, trazendo de lá as melhores impressões pelo bem acabado dos seus retratos e pela delicadeza com que são recebidas pelo sr. Manuel Amorim Aguiar, um artista muito distincto.

Não guardem para tarde quem ainda não visitou o seu atelier.

Entrou no seu 5.º anno de publicação o nosso collega *Correio da Feira*, pelo que o felicitamos.

Casamento forçado—Um noivo que foge

Parece scena de romance, mas é caso verdadeiro, realissimo, que occorreu n'esta 2.ª feira no Porto.

Em nome da lei fóra posto a João Maria Dias Pinto, viuvo, de 32 annos, morador na rua do Bom Jardim, o seguinte dilemma: —ou casar com uma costureira de menor idade, a quem lullibriaria, ou ir parar com os ossos na cadeia.

Optou pela primeira. E, assim, arranjou-se a papelada e marcou-se o dia para o casamento, que foi na 2.ª feira ás 7 horas e meia da manhã.

Antes da hora marcada compareceu o noivo com os seus padrinhos e amigos, e depois a noiva com a familia. Havia muitos curiosos, e entre elles uma outra costureira, também das predilecções do noivo.

Procedeu-se á cerimonia, que decorreu sem incidente até ao momento em que todos se dirigiram á sacristia para a assignatura do tempo.

Ali, porém, é que houve conflicto, pois de perneio com as testemunhas ia a rival da noiva, trocando as duas palavras azedas e avançando furiosas uma para a outra.

Serenada a contenda, e concluido e legalizado o acto, o noivo volta-se com toda a placidez para a noiva, despede-se d'ella e sahindo pela igreja abaixo mettem-se n'um trem com alguns amigos, segundo uns, e com elles a amazia, segundo outros.

Em S. Petersburgo foram condemnados a trabalhos forçados por toda a vida tres principes russos, accusados de matar e roubar mais de cem pessoas no districto de Batou.

Exposição Portuguesa no Rocio

Continúa aberta no largo da Feira esta importante exposição de vistas em clichés instantaneos, aonde tem affluído todas as pessoas de bom gosto a contemplar os bellos monumentos e paises ali expostos, saindo todos d'ali bem impressionados.

O seu proprietario resolveu expôr ao publico novas reproduções; por isso este admiravel passatempo é todos os dias variado com magnificas vistas.

Trovoada

Pelas 4 horas da manhã de hontem uma formidavel trovoada acompanhada de grossa chuva, açoitou esta cidade e suburbios.

Previsão de tempo

O meteorologista Jules Capré faz as seguintes previsões relativas ao tempo n'este mez d'abril:

Vaticina que haverá bom tempo até ao dia 3; em seguida depressões geraes com dias criticos para o oeste europeu, de 4 a 10, céu coberto, chuvas frias, nevas montanhas.

De 10 a 25 bom tempo, sendo, porém, de prevér geadas de 19 a 21.

De 26 a 30, depressões importantes na Irlanda, Ilhas Britannicas, mar do Norte e centro do continente europeu, havendo maus dias com tempestade no Atlantico, na Mancha e grande parte da França.

Dá a entender tambem que o mez de maio afinará pelo mez de abril.

JOAQUIM E JAYME

Vimos o Jayme partidario feroz do sr. Dias Ferreira e vimos o Joaquim inimigo acerrimo dos republicanos.

Vejam os agora o Joaquim a cantar loas, por sua vez, ao sr. Dias Ferreira.

Foi logo no numero 6 da «Epocha». No n.º 5, Jayme, em artigo anonymo mas da sua lavra, escreveu a respeito do sr. Dias Ferreira o que ficou aqui transcripto no numero passado. No n.º 6, Joaquim, para não lhe ficar atraz, sahio se com artigo editorial, e assignado por elle, a rivalisar com o Jayme em loas e louvores.

Intitulava-se o artigo JOSÉ DIAS FERREIRA e começava assim:

«E' de certeza um dos talentos mais notaveis do nosso paiz, um parlamentar distincto, um estadista de rasgada iniciativa, um advogado que perscruta os segredos da evasiva, (aqui, querendo elogia-lo, apenas lhe chamou rabula) tão impetuoso no ataque, como cauteloso na defesa, um professor abalizado que tem o raro talento de saber ensinar, finalmente um juriscônsulto d'um alto merecimento inconcuso, cuja memoria é proverbial e cuja facundia e clareza é a todo o instante objecto de inveja.»

E seguia todo o artigo n'esse tom, um longo artigo de seis columnas.

Os elogios ao sr. Dias Ferreira eram o menos. O importante é o caracter com que elles eram feitos. O sr. Dias Ferreira é realmente um homem de valor e como tal pôde ser elogiado por qualquer. Mas Joaquim e Jayme elogiavam-no como seu chefe. Joaquim e Jayme enfileiravam-se no partido constituinte. A «Epocha» era o órgão d'esse partido em Aveiro. E Joaquim e Jayme eram n'aquelle instante constituintes depois do primeiro ter sido republicano declarado e o segundo republicano em theoria, para voltar o primeiro a ser republicano declarado, revolucionario, petroleiro, para ser hoje outra vez monarchico, franceco, etc, e para passar o segundo a ser progressista, regenerador, franceco, tudo quanto se lhes afigura, a um e ao outro, mais conveniente aos seus interesses, ás suas prosapias ou ás suas phantasias.

Tal é a força dos dois luminaires.

O entusiasmo com que elles defendiam o sr. Dias Ferreira e o partido constituinte!

No n.º 7 voltava á «Epocha» ás suas loas. Era sem descanço, como se vê. O artigo editorial d'esse numero 7 não traz assignatura. Mas é de Jayme. Jayme e Joaquim ora assignavam, ora não assignavam. Mas dos artigos não assignados, distinguem-se os de Jayme dos de Joaquim e os de Joaquim dos de Jayme.

Esse do numero 7 da gloriosa «Epocha» era de Jayme. Tinha por titulo *Partidos Politicos*, e, depois de ter atacado vivamente os dois partidos, progressista e regenerador, aos quaes pertenceu mais tarde e aos quaes já hoje não pertence outra vez, dizia do partido constituinte:

«Com a attitude, nada edificante, d'estes dois partidos, (regenerador e progressista) inquestionavelmente transviados de todas as normas do nosso systema politico, contrasta sui-

gularmente, destacando-se com toda a nitidez das intenções honestas rectas e puras que a determinam,—e ainda bem que no meio dissolvente em que hoje vive a nossa politica ha ainda homens que tem a coragem de lhe resistir, não se deixando inervar —a posição correcta e altamente nobre e digna do illustre chefe d'esse outro partido, o constituinte, o qual, embora aquellos o pertendam deprimir e amesquinhar taxando-o de franco e pequeno, se impõe já pela abnegação, independencia e despreziosissima isenção com que caminha desassombradamente á realisação das suas justissimas e patrióticas aspirações. Sem ambições do poder, tem este partido pugnado sempre franca e lealmente pelo bem do paiz, não antepondo nunca os seus interesses ou conveniencias partidarias ás da nação, nem procurando em accordos, mais ou menos leaes, uma apparencia de vida de que não precisa.

E' pequeno ainda, um bando de *unabaptistas*, na opinião de um *renegado*; mas se não conta já hoje tão grande numero de adeptos, como o d'aquelles que dispõem dos favores do poder, contal-o ha amanhã, e muito superior ainda, quando esse grande, senão o unico, elemento de vida dos partidos politicos, a opinião publica, a qual o olha já hoje como uma esperanza ainda, vir n'elle o unico que, pelo seu recto procedimento, pelos seus antecedentes limpos de macula e pelas idéas que sempre tem propugnado e defendido, pôde pôr ainda um dique á impetuosa corrente de desatinos e desperdicios que ameaçam submergir-nos.»

No numero seguinte da *Epocha*, o n.º 8 foi, Joaquim quem deitou prosa em artigo de fundo. E como nunca quiz ficar atraz de Jayme, não só n'esse artigo louvou e engrandeceu o sr. Dias Ferreira e o partido constituinte, não só atacou os regeneradores e progressistas, como exaltou a monarchia e o monarcha deprimido republica e republicanos.

Ora vejamos:

«Graves injurias se tem jogado por parte dos progressistas e ás vezes—quem o diria?—da banda dos regeneradores contra o rei e a familia real desde que o poder se acha empolgado por um d'estes dois partidos irreconciliaveis, apezar dos accordos superficiaes e frivolos.

Se os progressistas dispõem do cofre das graças, o rei, clamam elles, é uma santa creatura, a rainha uma fada, o principe um anjo, o infante um cherubim, e D. Fernando e D. Augusto espiritos celestiaes, mas n'este entrecho os regeneradores impacientes concedem apenas que o rei é uma creatura mediocre e insufficiente e com uma tesoura afiada entreteem-se os capatazes do partido a aparar as voadeiras das azas aquella familia privilegiada.

Se o caso se dá do reverso não ha convicio encapotado que não se atire sobre o paço d'Ajuda.

Ao ouvir estas bravatas cospidas com tanto desdouro e tanto desdem cumpre principiar por duvidar-se se os partidos em que stão são verdadeiramente amigos e mantenedores das instituições monarchicas. Irritados porque a sua ambição os aguilhoa, convencidos da sua vaidade desmedida, alheados das cadeiras ministeriaes, julgam-se impollutos no dominio da affronta, e não contendo a soffreguidão, que os devora, consideram-se indispensaveis para dirigirem os negocios emmaranhados do estado e rompem n'uns accessos de furia em que arrancam os arminhos ao manto de El Rei, pretendendo amedronta-lo com o espectro de revoltas populares, ou insinuando lhe por linhas travessas e desleaes a necessidade de uma abdicção proxima.

São os srs. progressistas e regeneradores que crearam, amamentaram, educaram, incitaram, afoguzaram e sublimaram o partido republicano. Os sophismas da cobicia, e os erros dos jornalistas facciosos deram alento aos que unicamente visavam o descredito da monarchia.

O partido constituinte, nascido

fôra do poder e ainda tão longe d'elle que se uns o enxergam como *pa trulher*, outros o arvoram em grupo de *anabaptistas*, é apenas, para honra sua, uma conspiração theorica, perfeitamente lucida, com muita civilidade, contra o desperdicio e contra falsas instituições liberaes. Nunca o calamo dos escriptores d'este grupo se esqueceu da cordura, que é um dos attributos da persuasão, nunca envenenou o stylete para ultrajar o Rei que é o primeiro magistrado do paiz e que afinal de contas é um homem cuja bondade e cuja illustração tem resistido a tantas duvidas amargas, e a tantos menoscabos e assedios em força.

A casa real desde 1838 até agora cedeu a bem das urgencias e angustias do estado reduzindo as suas dotações, sabem quanto? — réis 2.113.000\$000.

Não será isto patriotismo? Desejam os leitores conhecer qual a cifra dispendida annualmente por El-Rei D. Luiz em esmolas e donativos? — 60 contos de réis.

Não será isto **Humanidade** (com este typo apparecem as duas palavras na *Epocha*) e **Condoleancia**?

Quando foi que *Sua Magestade* cerrou os ouvidos ás reclamações do povo portuguez?

Quando foi que os esquadrões de cavallaria escoltaram em cerradas nuvens d'aço e poeira a carruagem do augusto chefe da nação?

Quando foi que um grito de desgraça lancinante brotou nos recessos de qualquer provincia que a caridade não fosse como imagem vaporosa e sutilante para acordar El-Rei, e não o encontrasse já de pé prompto a semear prodigamente a consolação e as dadivas?

Ultragem, vilipendium outros, embora, o coração magnanimo de D. Luiz I, que o partido constituinte acata n'elle o **rei** e o **homem**.

Esta prosa é do Joaquim, legitimamente do Joaquim.

Andava ou não andava em despique com o Jayme a vêr qual dos dois ostentava mais profunda dedicação ao sr. Dias Ferreira e á monarchia?

E' ou não é merecedor de todas as considerações e respeitoos o homem que era republicano até 1884, que em 1885 escrevia o que ali fica, que em 1890 voltava a ser republicano, e republicano revolucionario, republicano feroz?

E' Nós respondemos affirmativamente. E' merecedor de todos os applausos o sr. Joaquim, que foi sempre um homem correctissimo, sempre coherente, sempre dedicado defensor da causa democratica.

E o sr. Jayme, que não perdeu occasião, desde 1884, de affirmar as suas opiniões reaccionarias, que ainda n'esse mesmo n.º 8 da *Epocha*, onde o sr. Joaquim tão calorosamente de-

fendia e louvava a monarchia e o monarcha, e o sr. Jayme, que ainda n'esse mesmo numero atacava a democracia n'um artigo, assignado por elle, com o titulo *Apprehensões*, como veremos no proximo numero, e o sr. Jayme é egualmente digno de todo o apoio politico que lhe concede o excellentissimo senhor Domingos Leite, o excellentissimo senhor doutor Jayme Duarte Silva, ambos republicanos da gemma, e, por isso mesmo, tão partidarios do sr. Lima e tão merecedores de applauso n'esse partidatismo.

Feira de Março em Aveiro

Pôde-se dar por terminada este anno a feira de Março. Os feirantes fizeram bom negocio, não tendo por isso de que se queixar. Effectuaram-se transacções de vulto em alguns ramos de commercio.

OS GATOS

No estado de Massachusetts, Estados-Unidos, foi ha dias posta em vigor uma lei de imposto annual de 2 francos e meio por cada gato.

Os donos d'estes bichanos que se recusarem a satisfazer esta taxa serão apprehendidos e encarcerados n'um deposito; para obterem a sua liberdade os seus proprietarios terão de pagar uma multa de 25 francos e, caso não sejam reclamados, serão enforcados os *tarecos*.

Por cá tambem se devia proceder da mesma fórma, pois que em quasi todas as ruas e principalmente no bairro piscatorio, se nota uma infinidade de gataria, alguns dos mais repellente, de certo por falta de alimentação.

Ainda não ha muito que foi mordida uma creança do Alboyo por um d'estes animaes, tendo de ir curar-se ao Instituto de Lisboa.

Não é só com o pobres cães que a policia deveria exercer os seus rancores, mas sim tambem para com os gatos, animaes ferózes e que tanto pôde tornar-se hydrophobo como aquelle, com a aggravante de, n'esse caso, ser mais terrivel.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril **Singer**, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida

ROMARIA

Tem hoje logar a romaria do Senhor do Alamo, na Estrada de Esgueira, onde costuma concorrer o elemento operario, que allí vae buscar as duas horas de descanso.

Um caso engraçado

Um preso que se achava em tratamento no hospital de Aveiro, ponde de noite evadir-se, sem que ninguem o presentisse, indo a casa, que é na Costa do Vallade, dando uma formidavel tarefa de pau na mulher e no amante da dita, apresentando-se ao outro dia no hospital, sem que ninguem suspeitasse do succedido.

A mulher veio apresentar queixa do marido da pancadaria que apanhou mais o sen D. Juan.

TYPOGRAPHIA DO POVO DE AVEIRO

Acaba de nos chegar do estrangeiro, das primeiras fundições typographicas, uma variedade de tipos de phantasias, proprios para obras de luxo. Encarregamo-nos, portanto, de toda a obra de impressão, fazendo-a mais barata do que em outra qualquer parte.

Especialidade em cartões de visita

O microbio é o rei do mundo

Foram encontrados microbios no cimo das mais altas montanhas do mundo, porque o vento leva para lá as particulas do pó dos caminhos e das povoações. Microbios no Monte Branco! Parece uma coisa estupenda, e, no emtanto, assim o affirma o bacteriologo Jean Binot. As observações feitas desde o valle ao cimo (4:800 metros de altura) revelaram a existencia de diversas quantidades de bacillus. Binot analysou as neves antigas, as neves recentes, as que são banhadas pelo sol e as que ficam occultas a 50 e 60 metros da superficie, e em toda a parte encontrou microbios!

Como o sol é um poderoso agente de destruição de microorganismos, é por isso que estes são menos numerosos nas neves expostas á luz. Sobre o cume do Monte Branco encontram-se por vezes de 4 a 11 microbios em cada metro cubico e outras vezes nenhum. Mas no interior do observatorio de Janssen costuma haver de 260 a 540, que se sup-

põe importados pelos hospedes temporarios.

Proximo dos pontos onde a neve se concentra e conserva as cifras são variaveis. No mar de gelo encontram-se de 6 a 65 microbios por metro cubico e no Bossons de 9 a 27. Quando a agua saê d'esses jazigos de neve costuma ser geralmente pura, quando chega ao pé dos Bossons já arrasta 25 germens, e quando, percorrendo grande espaço de terra, se estende pela Normandia, o numero de germens eleva-se até 7:550.

Binot encontrou na agua crystallizada e pura do caminho do Montanvert doze colonias do *bacterium coli*, virolentas, e quando, percorrendo grande espaço de terra, se estende pela Normandia, o numero de germens eleva-se até 7:550.

Morta-viva

Na aldeia franceza de Argental estava enferma ha tempos uma rapariga. No domingo passado, perdeu os sentidos depois d'uma crise violenta e ficou inanimada. Como não respirasse, suppozera-n'a morta.

Effectivamente, o corpo tornou-se frio e manifestaram-se todas as apparencias da morte.

Então vestiram a rapariga com a sua melhor roupa e as companheiras e amigas foram vê-la pela ultima vez e resar-lhe pela alma. O coveiro abriu-lhe a valla e o armador mandou-lhe o caixão.

De repente, com grande espanto dos parentes e amigos, reunidos em volta do leito mortuario, a morta agitou-se, abriu os olhos olhou espavorida para o caixão, para os cerieas, para todo o aparato funebre que a cercava, e depois para a sua *toilette* funebre. Este ultimo pormenor foi o que mais a impressionou.

—Porque me vestiram assim? —murmurou ella.

A pobre rapariga despertava d'um somno lathargico, em que estava mergulhada durante quatorze horas. Calcule-se que despertar se a cataleptica recuperasse os sentidos já fechada no caixão, ou mettida na cova, aberta para a receber para sempre!

HORARIO DOS COMBOIOS

De Aveiro para o Norte	
De manhã ás	De tarde ás
3-45 m. (tram.)	1-25 m. (tram.)
5-51 m.	7-37 m.
8-58 m.	10-5 m.
De Aveiro para o Sul	
De manhã ás	De tarde ás
6-49 m.	3-46 m.
	5-34 m. (rap.)
	10-43 m.

BREAK

VENDE-SE um quasi novo. N'esta redacção se diz com quem tratar.

SAPATARIA REIS

R. DOMINGOS CARRANCHO (A'S CINCO RUAS) AVEIRO

O proprietario d'esta acreditada sapataria, José Almeida dos Reis, participa aos seus estimaveis freguezes que mudou o seu estabelecimento da Costeira para a sua casa da rua Domingos Carrancho, onde lhe deu uma installação mais apropriada.

Como sempre, o seu empenho é bem servir todos os que procuram a sua casa e, para isso, ao mesmo tempo que se encarrega de todas as encomendas por medida, tem á venda um grande sortimento de calçado fino para homem, senhora e creanças.

Todos os que conhecem as obras que sahem da sua casa, sabem que ellas se recomendam pela perfeição de córte, excellentemente acabamento e incomparavel modicidade de preços.

O proprietario agradece desde já a visita com que o publico se dignar honrar o seu novo estabelecimento.

"Povo de Aveiro," Em Aveiro, vende-se na «Pasteleria Cysne.» Em Lisboa, na tabacaria Monaco.

Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

N. B.—Só se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe

(121) **FOLHETIM**

IVANHOÉ

ROMANCE POR WALTER SCOTT

CAPITULO XXXVI

Oh valente Roberto de Ros! exclamava eu mentalmente contemplando as esculpturas d'esses fieis soldados da cruz deitadas sobre os seus sepuleros,—oh valoroso Guilherme de Mareschal! abri as vossas cellas de marmore e deixae repousar convosco um irmão fatigado, que antes queria combater contra cem mil pagãos do que presenciara a decadencia da nossa santa ordem!

—E' verdade, respondeu Conrado Mont-Fitchet, é a pura verdade; o desregramento dos nossos irmãos

é muito maior ainda na Inglaterra do que em França.

—E' que estes são mais ricos, respondeu o grão-mestre. Perdôame, irmão, se eu falo de mim com alguma vaidade. Tu conheces a vida que eu tenho levado, guardando rigorosamente a regra da ordem, lutando contra os demonios visiveis e invisiveis, e, como bom cavalleiro e padre devoto, combatendo, em toda a parte onde o encontro, com o leão que anda sempre rugindo á procura de preza para devorar, porque nol-o prescreveu o bemventurado S. Bernardo no capitulo quadragesimo quinto da nossa regra: *Ut Leu semper feriat* (1). Mas pelo santa Templo!

(1) Nos regulamentos dos cavalleiros do Templo esta phrase é repetida sob varias formas e apparece em quasi todos os capitulos, como se fosse a senha da ordem; isso pôde explicar a frequencia com que a ella se refere o grão-mestre.

pelo zelo que me consumiu a substancia e a vida, que me consumiu o corpo até aos nervos e á medulla, pelo santo Templo te juro que, exceptuando tu e poucos mais que ainda guardam a antiga severidade da nossa ordem, não vejo entre os nossos irmãos a quem me possa resolver a abraçar como digno de este santo nome. O que dizem os nossos estatutos e como os observam os nossos irmãos? Não é permitido usar enfeites vãos ou mundanos, plumas no elmo, ouro no estribo ou no freio; e quem se apresenta hoje com mais fausto e apparato do que o pobre soldado do Templo? E' prohibido pelos nossos estatutos apanhar uma ave por meio d'outra, atirar aos animaes com arco ou besta, tocar a trompa de caça ou esporear um cavallo atraz d'um veado. Mas hoje, ou se trate de monteria ou de altaneria ou de qualquer especie de caça ou de pesca, quem é mais prompto do

que os templarios em todas essas loucas vaidades? Não lhes é permitido ler, salvo com permissão de seus superiores, nem ouvir o que se lê, a não ser as praticas que são recitadas durante as horas da refeição; mas os seus ouvidos estão ás erdeus dos ociosos menestres e os seus olhos estudam frivolos romances. Tem obrigação de extirpar a magica e as heresias: e elles são accusados de estudarem os malditos segredos cabalisticos dos judeus e a magia paga dos sarracenos. E' lhes prescripta a frugalidade no comer: raizes, caldo, sopa de cevadilha, carne só tres vezes na semana, porque o habito de comer carne produz a vil corrupção do corpo; e vede as suas mezas gemendo sob o peso de manjares delicados! A agua deve ser a sua bebida; mas agora beber como um templario é jactancia para todo o bom patusco! Mesmo este jardim, cheio de hervas curiosas e de ar-

vores vindas dos climas orientaes, é mais proprio do harem de um emir incredulo do que do terreno onde monges christãos se deviam dedicar á cultura das suas hortaliças ordinarias.—E, oh Conrado! ainda seria muito bom se a relaxação da disciplina ficasse por aqui!—Tu bem sabes que nos é prohibido receber as piedosas mulheres que no principio nos eram associadas como irmãs da nossa ordem, porque, lá diz o artigo quarta e seis, o Velho Inimigo tem, com a ajuda da mulher, desviado a muitos do verdadeiro caminho do paraizo. Demais, o ultimo capitulo, que é, por assim dizer, o remate que o nosso santo fundador poz á pura e emmaculada doutrina que nos prescreveu, prohibe-nos dar o osculo d'affeição mesmo ás nossas mães ou irmãs—*ut omnium molierum fugiantur oscula*.

(Continua.)

HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA De 1820

Illustrada com magnificos retratos dos grandes patriotas d'aquella época

ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA

Os editores d'esta importante e patriótica edição nacional resolveram abrir uma assignatura extraordinaria, aos fasciculos semanales de 32 paginas, afin de facilitar a entrada d'este grande livro em todas as familias portuguezas. A HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 tem de ser para todos os portuguezos uma verdadeira reliquia de familia, tem de ser guardada na bibliotheca de cada lar como testemunho authentico do patriotismo e dos feitos heroicos dos nossos avós, que como herdes lutaram pela santa causa da liberdade.

Condições da assignatura extraordinaria

Cada fasciculo de 32 paginas 60 réis
Cada vol. brochado... 1:500 »
Obra completa (4 vol) 6:000 »

A assignatura por fasciculos póde ser mensal, quinzenal, ou semanal á vontade do assignante.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, na casa dos Editores Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, PORTO.

EM AVEIRO—Livraria Nello Guimarães.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA
Successora da antiga casa David Corazz

Viagens Maravilhosas

Coroadas pela academia franceza

A CARTEIRA DO REPORTER

POR

JULIO VERNE

Com esplendidas illustrações de L. BENETT. Trad. de PEDRO VIDOEIRA

Bibliotheca

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz. — 3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza. — 1. vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié. — 1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthel. — 1 vol.

SENHOR EU, de Farina. — 1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

AMBIÇÃO D'UM REI

ROMANCE PORTUGUEZ

Original de EDUARDO DE NORONHA

illustrado a côres por

Manuel de Macedo e Roque Gameiro

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

120 rs.—cada fasciculo—120 rs

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa ou aos seus correspondentes.

Cathecismo Moderno

(ILLUSTRADO)

Obra de propaganda nacionalista. Dedicada ás pessoas de bom senso.

Preço 50 réis

A' venda na Livraria Elysio — Rua Formosa, 282

PORTO

NOVIDADE LITTERARIA

ALMANACH HACHETTE PARA 1902

Já se acha á venda na livraria Mello Guimarães, d'esta cidade.

50 rs. cada semana, no acto da entrega

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A' venda o 1.º volume, com uma capa a côres, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Selda Potocka e Eduardo de Noronha. Desenvolve-se n'esta obra, ao lado de paginas vibrantes e commovedoras, as homericas lutas da Polónia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.

A' venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a côres

Preço, 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

Jayme Duarte Silva

ADVOGADO

R. DO SOL—AVEIRO

“O NORTE,”

Em Aveiro vende-se no kiosque Central.

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, preços, parafusos, pás de ferro, arame zincado, lantias preparadas e em pó vernizes, oleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES

AVEIRO

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA



DA

ACREDITADA FABRICA

“PFAFF,”

Fundada em 1862

EM

Kaiserslautern

São estas as melhores machinas de costura

- A machina PFAFF para costureiras.
- A machina PFAFF para alfaiates.
- A machina PFAFF para modistas.
- A machina PFAFF para sapateiros.
- A machina PFAFF para seleiros.
- A machina PFAFF para corrieiros.
- A machina PFAFF para toda a classe de costura, desde a mais fina cambraia ao mais grosso cabedal.

A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura

- Ensino gratis. Garantia illimitada.
- A prestações e a dinheiro com grandes descontos.
- Para collegios e escolas de meninas, preços e condições especiaes.
- Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soitas para toda a classe de costura.
- Conserta-se machinas de todos os sistemas.
- Pegam catalogos illustrados que se remetem gratuitamente.

Pedidos a

José Maria Simões & Filho

ANADIA—SANGALHOS

A NOVA PHASE DO SOCIALISMO

SOCIALISMO

POR

JOÃO DE MENEZES

A' venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 153, rua da Prata, 160—LISBOA.

Preço 200

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mystérios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a côres por Manuel de Macedo e Roque Gameiro. Nos Mystérios da Inquisição descrevem-se horrores que agitam affictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros tempos, eucadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

Vinho de Bucellas

O legitimo vinho de Bucellas so se vende em Aveiro no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas, á Praça do Peixe.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

THEOPHILO REIS

Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra

Extrahe, obtura, colloca dentes e encarrega-se do concerto de dentaduras

R. DIREITA, 58, 1.º

Aveiro

NOVIDADE LITTERARIA

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido de mais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA

Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a côres e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

ALVARO DE MORAES FERREIRA

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde. Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo (Lux. Com.)

Preços fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, H. nito, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes Clement e machinas de costura Memoria, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharías, bijonterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e corôas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se avlam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

É mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79